

CAPACITAÇÃO DE DOCENTES PARA O USO DA PLATAFORMA MOODLE NAS ATIVIDADES ESCOLARES – NTICS NAS ESCOLAS DE RIO NEGRO-PR – UM DIAGNÓSTICO

Gicele Wormsbecher¹
Alvino Mozer²
Christian Nehls³

RESUMO

O Moodle (Modular Object–Oriented Dynamic Learning Environment) é um ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, tradicionalmente utilizado na modalidade de ensino a distância. É um software que favorece a interação, a participação e a comunicação entre os sujeitos da educação, o que favorece consideravelmente o desenvolvimento de aprendizagens sociais. Centrada neste ambiente digital, esta pesquisa propõe colocar a escola na Internet, dinamizando o uso dos laboratórios de informática das escolas. A falta de uso apropriado destes espaços pedagógicos, implicam em urgentes mudanças na escola, que podem ser refletidas e analisadas com a participação de todos. O estudo situa-se no campo da Formação Docente e no uso das novas tecnologias. Busca transformar o uso conservador da Internet nos laboratórios de informática das escolas públicas estaduais de Rio Negro/PR, nos níveis Médio e Fundamental II. Apoiar-se na capacitação de professores para o uso da plataforma Moodle no ensino presencial, na Educação Básica, estabelecendo um paralelo entre os recursos da tecnologia Moodle e seus utilizadores. Ao final do trabalho, os dados mensurados apontam que o Moodle pode tornar-se um recurso pedagógico apropriado na educação básica, por promover aprendizagens interativas, com possibilidades de acesso às aulas virtuais na escola e/ou em casa.

Palavras Chave: **MOODLE, NTICs, Capacitação docente.**

1 INTRODUÇÃO

O intuito desta pesquisa é o de verificar as possibilidades de inserção do ambiente virtual de aprendizagem MOODLE (Modular Object–Oriented Dynamic Learning Environment) no ensino Fundamental II e médio das escolas públicas da cidade de Rio Negro, PR, além de averiguar como os dispositivos digitais são de fato usados nestas escolas.

¹ Pedagoga, Mestre em Educação e Novas Tecnologias, Gestora do PAP de Rio Negro PR do Centro Universitário Internacional – UNINTER. giceleuninter@gmail.com

² Doutor. Pesquisador do Mestrado em Educação e Novas Tecnologias - Centro Universitário Internacional UNINTER. Curitiba - Paraná - Brasil. moseral.am@gmail.com.br

³ Biólogo, Mestre em Biologia Vegetal, Especialista em Psicopedagogia, Coordenador do PAP de Rio Negro PR do Centro Universitário Internacional – UNINTER. nehls4@gmail.com

A plataforma Moodle é um recurso pedagógico cuja implementação exige que a escola possua dispositivos digitais adequados, além de que seus professores estejam devidamente capacitados para sua utilização.

No contexto atual, reconhece-se que o termo Internet está integrado no vocabulário das pessoas, segundo afirmação: a “Internet é o tecido das nossas vidas” (CASTELLS, 2004, p. 15).

Este ambiente, conhecido como Internet, possui um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que alimenta e se desenvolve paralelamente ao crescimento desta rede, o que se atribui o significado de Cibercultura. Para ele “o computador não é mais um centro, e sim um nó, cujo centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum, um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si”. (LEVY, 2000, p. 44)

A escola neste novo cenário é desafiada a garantir ao estudante o direito subjetivo de interagir com as novas tecnologias, sob as luzes da inclusão digital. E ainda promover a reflexão sobre os interesses e usos reducionistas destas tecnologias, como instrumentos de dominação e exploração, oriundos da racionalidade instrumental, positivista.

Este espaço propiciado pelos nós da intercomunicação necessita ser utilizado enquanto tecnologia educacional e democratizado, para que toda criança, adolescente, jovem ou adulto tenha a oportunidade de estudar em uma escola que ofereça recursos e ambientes estimulantes, para novos processos de aprendizagem.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A LDB, 9.394/96, em seu Artigo 32, estabelece que a formação básica do cidadão, se dá mediante a compreensão da tecnologia e sua relação com a sociedade.

Mais objetivamente, foi criado pelo governo Federal o Decreto nº 6.300/2007, Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO, com o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. Este programa foi criado para modificar a realidade da escola pública, porém está distante de atingir os objetivos estabelecidos,

especificamente no que trata do uso pedagógico destas tecnologias na educação pública e da capacitação dos professores em seus sistemas de ensino.

As formas de uso da *Internet* devem ser transformadas e beneficiar toda a população escolar, permitindo a inclusão digital, que garanta a interação entre os atores educacionais, entre o conhecimento científico e tecnológico, não os condicionando somente ao uso de computadores, *videogames* ou acesso as redes sociais e ambientes de busca, tão pouco privilegiar a “*googlização*” que é um termo hoje usado por toda a população utilitária da rede. A simples pesquisa neste site de busca, “pode se transformar num sistema que privilegia o consumo em vez da pesquisa, a compra em vez do aprendizado e a alienação em vez do questionamento” (VAIDHYANATHAN, 2011, p. 26).

Cabe a escola pública oportunizar aos professores e seus educandos a apropriação crítica das tecnologias na educação. Para isso a formação continuada torna-se a principal base para o uso das novas ferramentas tecnológicas e virtuais na educação.

As tecnologias educacionais devem romper com o instituído, deixando de serem apenas equipamentos e recursos utilitários, para tornarem-se meios que capazes de transformar as práticas pedagógicas vigentes, exigindo um novo olhar da escola, sob a perspectiva de promover a mudança educativa, com a colaboração de todos os envolvidos no processo de ensino.

Os contínuos programas de modernização tecnológica das escolas, os equipamentos das salas de informática, o recente acesso à *Internet* na região pesquisada, podem criar condições tecnológicas para que professores e alunos possam desfrutar da variedade de informações digitais: da comunicação, da coparticipação e da colaboração, desde que ofereçam mais do que somente recursos físicos, com base na razão instrumental da educação. Os sistemas de ensino devem oferecer programas de capacitação continuada que ultrapassem as propostas pedagógicas desenvolvidas nas escolas como a mera pesquisa em ambiente de busca e a oferta de jogos digitais educativos.

A pretensão de validade no uso das Novas tecnologias da educação (NTICs) na educação, propõe a integração da escola e suas práticas educativas com a *Internet*,

verificando os limites e possibilidades na utilização do Moodle como apoio pedagógico ao ensino presencial, na perspectiva de promover interações de ensino em rede.

O Moodle, é um *software* livre disponibilizado na rede, que surgiu com a interconexão mundial dos computadores e tornou-se uma ferramenta poderosa no ensino a distância:

Para Cole, o Moodle “ é um software baseado na *Web*, ao qual se tem acesso através de um *Web browser*, para gestão da aprendizagem baseada no trabalho colaborativo, permitindo a criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem “. (COLE 2005, p. 66 *apud* TAVARES, 2013, p. 14)

Lacerda afirma que a plataforma Moodle, “permite ao professor definir uma metodologia de ensino e aprendizagem, organizando o espaço de interação de acordo com uma dada intencionalidade, promovendo a autoaprendizagem como recurso a uma rede de colaboração”. (LACERDA, 2007, p. 316).

Esta plataforma disponibiliza ferramentas em diferentes formatos e suportes digitais, que podem se transformar em redes sociais de aprendizagem, assentando o aluno no centro do processo para a construção da aprendizagem pautada na interação.

Do ponto de vista do seu criador, Martin Dougiamas:

O Moodle (*Modular Object–Oriented Dynamic Learning Environment*) é um ambiente virtual de aprendizagem que trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. (...) Seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção do conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno. (SILVA, 2013, p.19)

Este potencial pedagógico da interatividade e da interação atribuídos ao Moodle, se dá pela condição de recursos, de atividades, de métodos, de processos interativo/colaborativos e da própria estrutura que a plataforma oferece. É a razão da intervenção deste trabalho no âmbito do ensino presencial, com a perspectiva de enriquecer a prática educativa das escolas de níveis Fundamental II e Médio, com o intuito de investigar para transformar o contexto educacional local.

O termo tecnologia educacional vem ao longo da história despertando sentimentos múltiplos, de fascínios a medos, entre os educadores e demais profissionais da educação.

Para uns representa a grande solução para os complexos problemas educacionais, especialmente para a solução da quantidade versus qualidade em educação. Para outros, é percebida como uma verdadeira ameaça à natureza mais íntima da ação pedagógica, ou seja, a dimensão de interação interpessoal e de afirmação do homem com sujeito de sua vida pessoal e participante ativo da construção da sociedade. (CANDAUI, 1978, p. 61)

Percebe-se que as novas tecnologias da Internet, em primeira instância, foram disponibilizadas para a educação, com o propósito de baratear os custos de formação em larga escala, sem alterar o processo desta formação. Neste discurso, o uso das tecnologias digitais resolveria os problemas educacionais, sociais e seria um recurso privilegiado para colocar os países no movimento do fluxo hegemônico do mercado globalizado, marcado pela revolução tecnocientífica, pautados na concepção da sociedade do conhecimento.

A cada ano que passa, a escola vem sendo mais e mais interrogada sobre o uso desses recursos tecnológicos nas suas práticas. Mas não se moderniza a escola apenas disponibilizando recursos ou conectando-a a rede de computadores. É imperativo buscar formas diferenciadas de potencializar a integração das novas tecnologias na sala de aula, em especial a Internet, pois é necessário e urgente levar em conta o que as crianças, os adolescentes e os jovens já sabem sobre o uso das tecnologias digitais, e o que podem realizar no cotidiano da escola com um computador, para que os docentes possam adaptar-se as novas práticas, relacionadas as necessidades e capacidades de cada grupo, ou de cada aluno individualmente. Somente desta forma é possível adequar o uso real (funcionalidades interativas) das novas tecnologias na escola.

Assim a escola continua sendo o espaço e o tempo para apropriação de conhecimentos por excelência. Por isso, deve buscar formas de adaptar-se as modificações sociais e delas decorrentes, para não criar o risco eminente de ficar somente nas extremidades deste ciberespaço, como se pudesse ficar alheia as inovações tecnológicas que se ascendem nos nós do ambiente virtual colaborativo.

Diante disso, a formação continuada dos professores torna-se a principal base para o uso das novas ferramentas tecnológicas e virtuais na educação, voltadas para a promoção da capacidade interativa e discursiva dos educandos.

“A formação, a construção ou a ressignificação de competências do professor, torna-se uma das principais âncoras nos casos de sucesso do uso dos recursos tecnológicos nas escolas.” (MARTINS & GIRAFFA, 2008, p.3634)

Pretende-se formular uma proposta de educação, que não se afaste da razão enquanto conhecimento e das opções de realidade comunicativa que vivencia-se com o evento da Internet interativa, mas que desenvolva uma racionalidade comunicativa, já discutida neste trabalho.

3 METODOLOGIA

Os pressupostos desta pesquisa apoiam-se na capacitação de professores para o uso da plataforma Moodle no ensino presencial, na Educação Básica, estabelecendo um paralelo entre os recursos da tecnologia Moodle e seus utilizadores (professores e alunos).

A pesquisa foi desenvolvida através de um estudo, que incluía a identificação do grupo na perspectiva de conhecer a população, compreender seus pontos de vista iniciais, suas expectativas e suas posições perante o uso das tecnologias na escola. Ainda, elaborou-se o plano de ação que consiste na criação do curso virtual “*Moodle para professores da rede pública*” e o acompanhamento dos participantes nesta plataforma.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As aulas com uso de recursos tecnológicos se resumem em exposições com designer mais elaborados, usando como suporte a televisão ou projetor multimídia, com textos, vídeos, imagens e softwares educativos sobre determinados temas. O acesso ao laboratório de informática para pesquisas é ofertado mais para o Ensino Médio, principalmente com o objetivo de concluir as temáticas de sala de aula, a partir de resumos e resolução de questionários, como formas de avaliação.

Verifica-se que os professores têm tecnologias digitais de uso pessoal com acesso à Internet em suas casas. No contexto da escola, apontam problemas de ordem

técnica para o uso das tecnologias digitais, como a má qualidade de conexão a Internet e desempenho dos computadores, considerados obsoletos.

Assim, aos professores que demonstraram um interesse inicial na proposta do uso das tecnologias digitais na escola, foi elaborada uma pesquisa que confirma os dados expostos, cujos quadros não necessitam de comentários, são autoexplicativos:

Gráfico 1 – Tecnologias de uso pessoal

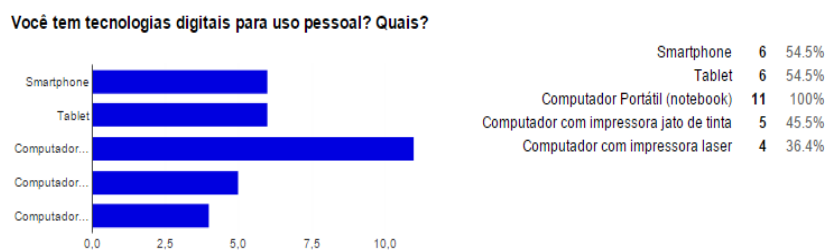


Gráfico 2 – Frequência de utilização das tecnologias digitais na escola



Gráfico 3 – Número de computadores conectados a Internet no laboratório de informática da escola

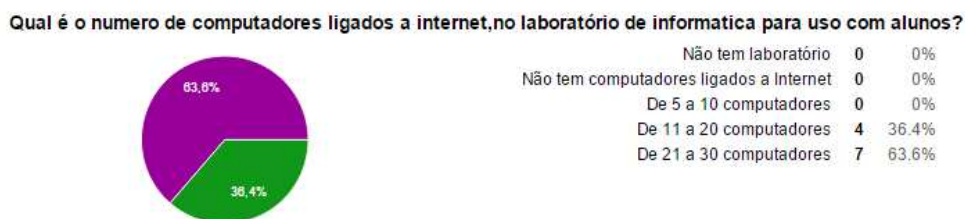


Gráfico 4 – Avaliação do laboratório pelos professores

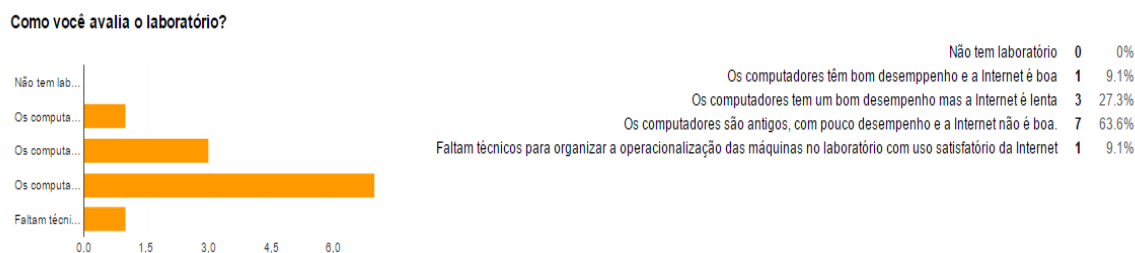


Gráfico 5 – Uso pedagógico das tecnologias

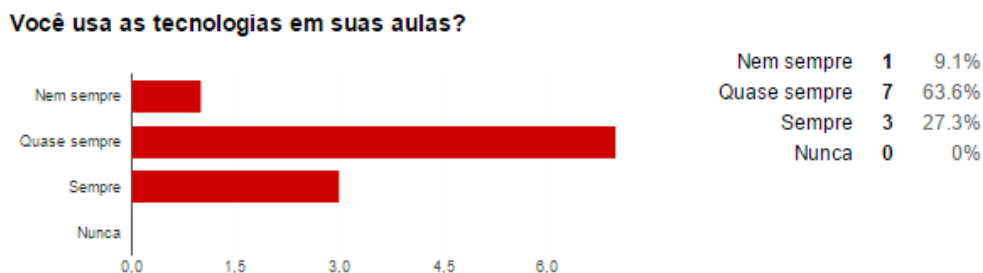
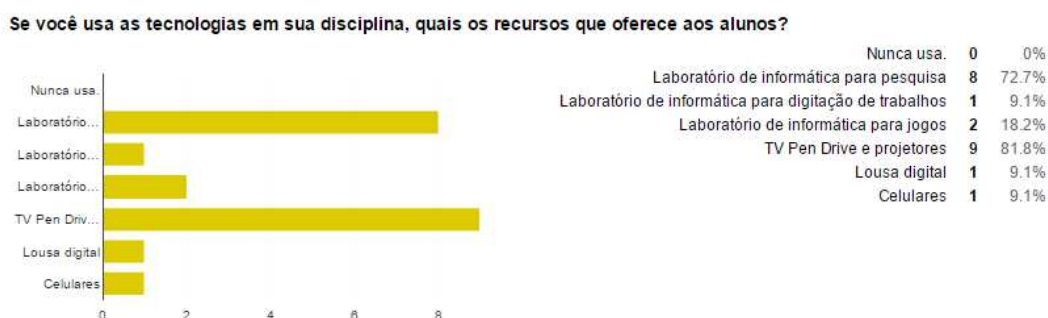


Gráfico 6 – Recursos tecnológicos que oferece aos alunos



Quanto às expectativas destes professores em relação ao uso da plataforma Moodle com seus alunos, destacam que as tecnologias são instrumentos que podem auxiliar no ensino. Podem minimizar o tempo do professor na preparação das aulas, que irão se transformar em objetos de aprendizagem que ficarão a disposição na plataforma. Para quem conhece um pouco das funcionalidades do Moodle, ele é considerado como repositório de conteúdo e avaliação, para serem reaproveitados em momentos futuros.

Em outra pesquisa realizada, utilizando o Moodle como recurso pedagógico para o estabelecimento de uma rede social de aprendizagem colaborativa, verificou-se que a utilização de algumas ferramentas interativas (*chat*, *wiki*, fórum, tarefa) com graus diferentes de interação, como possibilidade de tornarem-se instrumentos de apoio para o ensino presencial, na percepção de alunos do segundo ano, do Curso de Formação de Docentes – Normal, em nível Médio (Magistério), da escola pública estadual de Rio Negro. A proposta de trabalho foi dividida em quatro aulas (com flexibilidade de horários), separadas por conteúdos afins, com a duração de cinco semanas.

Para os alunos participantes da proposta, as interações entre os seus colegas e a professora enriqueceram o trabalho. Em cada nova interação trocava-se mais informações, lançava-se novos questionamentos. As análises e considerações do professor, durante o processo comunicativo, proporcionava a busca de respostas cada

**Revista Tecnologias na Educação- Ano 8-Número/Vol.17- Dezembro-2016-
tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br**

vez mais elaboradas para as questões. A interação através dos recursos Moodle, síncronos e assíncronos, oportunizou o acesso dos alunos, a uma comunidade interativa, muito parecido com as redes sociais que conhecem. Essa proposta afastou-se da ideia de dominação e controle que perpassa os ambientes escolares de produção, que transforma a aprendizagem em produto para ser somente avaliado, validado, e não discutido.

Esses alunos tiveram oportunidade de acesso a ferramentas interativas disponíveis no ambiente e juntos formaram uma rede de aprendizagem participativa. O espaço virtual transformou-se num espaço de aprendizagem ativa e interessante, de reflexão permanente, de aprofundamento de conhecimentos, de troca de ideias e experiências, de corresponsabilidades no processo de construção do conhecimento.

Observa-se então que o uso das tecnologias digitais exige novas posturas da escola e do professor que deixa de ser o transmissor de conteúdos e informações. Este passa a mediar aprendizagens em rede e realizar intercâmbios virtuais/presenciais, mudando totalmente as formas de ensinar e aprender.

A falta de uso dos laboratórios de informática e o uso conservador atribuído as tecnologias, demonstram que o uso apropriado destas, no contexto da escola pública se encontra num processo prematuro. As escolas possuem laboratórios ligados à rede. Isso quer dizer que a Internet, está na escola. Então como colocar a escola na Internet, desvelando práticas conservadoras, baseadas no monólogo da racionalidade instrumental, nas produções acadêmicas enquanto produtos, para práticas voltadas a promoção do uso da linguagem, da interação e da colaboração?

4 CONCLUSÕES E PROPOSTAS

Diante desta situação concluiu-se que seria necessário capacitar os docentes para usar a plataforma MOODLE como recurso pedagógico. O quadro 1 mostra que os docentes resistem às mudanças e não querem sair de sua zona de conforto.

Quadro 1 – Professores convidados X professores que finalizaram a proposta.

Total de professores convidados	298 professores E.F. e E.M.
Primeira Etapa/inscrição no curso/Diagnóstico Inicial	32 professores
Segunda Etapa/ Acesso ao curso	11 professores
Terceira Etapa/ criação de aulas virtuais	05 professores e 125 alunos
Finalizaram a proposta	05 professores e 125 alunos

O número da amostra foi reduzido para menos de 4% dos professores convidados, somando um total inicial de 11 professores. No estágio seguinte, quando os professores acessam a plataforma e criam suas aulas Moodle, a amostra conta com a participação de apenas 5 professores e uma média de 25 alunos por professor, somando 125 estudantes.

Sugere-se, então que seja feita pesquisa com o total dos docentes para determinar o porquê do desinteresse pela formação e, ao mesmo, verificar se os mesmos teriam sugestões para que sejam estimulados a procurar a capacitação adequada para esta plataforma ou quais recursos poderiam sugerir.

A análise e mensuração dos dados foi pautada no nível e qualidade das interações estabelecidas entre os professores e seus alunos, durante o desenvolvimento das aulas virtuais, e nas respostas dos questionários aos sujeitos da pesquisa, na literatura pesquisada e nos pressupostos teóricos que fundamentem o sentido e a justificativa das ações, para reflexões e socialização dos resultados na comunidade pesquisada.

No primeiro momento, essas escolhas se justificam principalmente para reconhecer quais ferramentas Moodle os professores mais se identificam, verificando se a proposta de trabalho do professor no ambiente valoriza o uso de atividades sociais que apostam na construção coletiva do conhecimento e verificar ainda quais práticas podem ser criadas ou mantidas com o uso deste ambiente virtual.

No segundo momento da pesquisa, será analisado o nível de satisfação dos professores e alunos no uso do ambiente virtual de aprendizagem com o intuito de verificar os limites, as vantagens e desvantagens de colocar a plataforma Moodle a serviço da escola pública presencial, na educação básica.

REFERENCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 6.300, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007:** Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional -Pro Info. Brasília: Casa Civil, Presidência da República,2007.

CANDAU, V. M. Tecnologia Educacional: concepções e desafios. Fundação Carlos Chaga: **Caderno de Pesquisa/28**, 61-66, 1978

CASTELLS, M.. **A Galáxia Internet - reflexões sobre Internet negócios e sociedade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2004.

**Revista Tecnologias na Educação- Ano 8-Número/Vol.17- Dezembro-2016-
tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br**

LACERDA, T. . As plataformas de aprendizagem de b-learning: uma experiência na Biologia e Geologia de 10º Ano. **Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Inf**, 314-325, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

MARTINS, C. A., & GIRAFFA, L. M. Formação do docente imigrante digital para atuar com nativos digitais no Ensino Fundamental. **PUC eventos**, 2008.

SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec, 2013.

TAVARES, S. P. **A utilização da Internet e da Moodle no contexto de ensino e de aprendizagem: um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade**. Portugal: UNIVERSIDADE DO MINHO, 2013.

VAIDHYANATHAN, S. **A Googlelização de tudo: (e por que devemos nos preocupar): a ameaça do controle total da iformação por meio da maior e mais bem-sucedida empresa domundo virtual**. São Paulo: Cultrix, 2011.

Recebido em outubro 2016

Aprovado em novembro 2016